

## ***Landschaft = Labor.* Reflexões em torno do *Projeto Bonneville* (2005-)**

*Landscape=Laboratory. Reflexions on the Bonneville Project (2005-)*

**Rosana Horio Monteiro**

Universidade Federal de Goiás (UFG)

### **Resumo**

Esse trabalho faz parte de uma pesquisa em andamento que investiga o conceito de paisagem no trânsito entre a arte e a ciência, a partir do estudo de produções artísticas contemporâneas, tais como as desenvolvidas pelo artista austríaco Herwig Turk para “Laboratório Bonneville”. Nesse projeto o artista aborda as condições sob as quais o tempo e o espaço são percebidos dentro de uma paisagem de extremos, questionando a própria noção de paisagem. Herwig Turk constrói uma narrativa visual que procura rever a recepção de conceitos criados em torno da Land Art americana das décadas de 1960 e 1970. Para Turk, a paisagem revela as intrincadas genealogias e articulações do científico, suas interseções com a geografia cultural e a ecologia humana, as economias sociopolíticas e sua impressão na vida e no mundo.

**Palavras-chave:** Paisagem; Arte; Ciência.

### **Abstract**

This work is part of an ongoing research that investigates the concept of landscape in the transit between art and science, from the study of contemporary artistic productions, such as those developed by the Austrian artist Herwig Turk for “Bonneville Laboratory”. In this art project Turk addresses the conditions under which time and space are perceived within a landscape of extremes, questioning the very notion of landscape. Herwig Turk constructs a visual narrative that seeks to review the reception of concepts created around the American Land Art of the 1960s and 1970s. For the artist, the landscape reveals the intricate genealogies and articulations of the scientist, its intersections with cultural geography and human ecology, sociopolitical economies and their impression on life and the world.

**Keywords:** Landscape; Art; Science.



## I n t r o d u ç ã o

Desde 2005, o artista austríaco Herwig Turk<sup>1</sup> vem desenvolvendo uma série de fotografias, vídeos e instalações como parte do projeto que ele denominou “Laboratório Bonneville”, referindo-se ao lago pré-histórico Bonneville, agora seco, que existiu há 14.500 anos e cobria mais de 51.000 quilômetros quadrados, estendendo-se do que hoje corresponde ao estado de Utah até Idaho e Nevada (EUA). Um dos seus remanescentes é a região de Great Salt Lake, hoje desertificada e que recebeu o nome de Benjamin Bonneville (1796-1878), um oficial de origem francesa, que na primeira metade do século XIX realizou investigações no Oeste americano em nome do governo.

Em “Laboratório Bonneville”, Herwig Turk aborda as condições sob as quais o tempo e o espaço são percebidos dentro de uma paisagem de extremos que pela natureza de sua esterilidade e hostilidade questiona nossa própria noção de “paisagem”. Utilizando uma variedade de meios Herwig Turk constrói uma narrativa visual que procura rever a recepção de conceitos tidos por ele como clichê criados em torno da Land Art americana das décadas de 1960 e 1970, cuja historiografia continua a ser dominada pela atenção a obras monumentais de artistas como Robert Smithson (1938-1973), Michael Heizer (1944) ou Walter de Maria (1935-2013). Esses artistas produziram suas obras em locais remotos como Great Salt Lake e a região do lago Bonneville, como um suposto protesto contra o sistema de arte estabelecido na América. As dimensões e os materiais naturais da Land Art, a seleção de regiões desérticas remotas como local de produção e recepção, procuraram criar uma experiência estética única em contraste com a experiência tradicional da arte em espaços urbanos.

As áridas paisagens do Oeste americano, de difícil acesso, eram imaginadas como infinitas, atemporais e ahistóricas, e assim prometiam proporcionar aos artistas uma nova forma de au-

<sup>1</sup> Herwig Turk é austríaco, vive e trabalha em Viena. Desde 2014 está vinculado ao Departamento de Design Social da University of Applied Arts em Viena como artista sênior. De 2010 a 2013 foi artista residente no Instituto da Medicina Molecular (IMM), em Lisboa, Portugal. De 2003 a 2009, Turk desenvolveu projetos com o biólogo molecular Paulo Pereira, chefe do Departamento de Oftalmologia do IBILI (Instituto de Imagens Biomédicas e Ciências da Vida) na Universidade de Coimbra, Portugal. Acompanho o trabalho desse artista desde 2009, quando realizei meu estágio pós-doutoral na Universidade de Lisboa, desenvolvendo pesquisa intitulada “(Re)configurações de saberes. Um estudo de trabalhos colaborativos entre artistas e cientistas”, com financiamento da Capes (Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal de Nível Superior).



tonomia estética que não poderia ser apropriada pelos interesses comerciais e por museus e galerias de arte privadas. Herwig Turk procura desconstruir esse mito fundador da Land Art, documentando em suas obras o modo como os desertos do Oeste americano - muito antes dos artistas da Land Art os descobrir - foram moldados pela tecnologia humana; pela mineração de urânio, por exemplo, ou pelos militares dos Estados Unidos como campo de testes e para instalações militares<sup>2</sup>.

Cicatrizes e marcas na terra, visíveis em fotografias aéreas, revelam que o deserto de Utah foi transformado em um laboratório a céu aberto, num grande campo de experiências - um lugar apocalíptico - como uma paisagem profundamente afetada pela implantação de armas e pela tecnologia; algo que os artistas da Land Art, como Robert Smithson, segundo Turk (2017), triam ignorado completamente.

As transformações geológicas, a fauna e a flora locais, as marcas das indústrias de sal e minerais, as instalações militares, as infra-estruturas de transporte, a engenharia hidrostática e as intervenções da Land Art são apenas algumas das cadeias de informação que podem ser exploradas e que constroem o modelo de paisagem que Herwig Turk chama de “Laboratório Bonneville”.

No início da década de 1990, ao explorar a arte digital, Turk também começou a estudar as imagens produzidas pela ciência, que mesmo naquela época já fazia uso extensivo de imagens digitais e de processos de imageamento. Desde então, ele criou muitas obras que residem no campo de tensão entre a arte e a ciência, em colaboração com cientistas, principalmente o biólogo molecular português Paulo Pereira, da Universidade de Coimbra, Portugal. Com seu atual projeto de pesquisa artística – “Laboratório Bonneville” - Turk expande seu debate sobre fazer ciência, referindo-se às paisagens como laboratórios no Oeste americano.

No contexto do “Laboratório Bonneville” o artista desenvolveu uma série de fotografias, vídeos e instalações, entre as quais “inversum” (2008), “lakeside” (2012), “clymanbay” (2013), “hogup pumping station” (2014), e seu mais recente trabalho “linescape” (2016).<sup>3</sup> Exploro nesse trabalho algumas dessas obras, apresentadas na última exposição individual do artista, *Herwig Turk: Landschaft = Labor* (2016), uma retrospectiva abrangente de sua produção exibida no Museu de Arte Moderna (MMKK) em Klagenfurt, Áustria, com curadoria de Andreas Krištof e Christine Wetzlinger-Grundnig.

<sup>2</sup> Ver Kaiser e Kwon (2012).

<sup>3</sup> Os títulos das obras são grafados com a inicial minúscula, respeitando-se a grafia original proposta pelo artista.



## As obras

### inversum

Instalação em vídeo produzida em 2008, é um trabalho que explora estados de aproximação e distância no ambiente desolado de um deserto de sal. No espaço de exposição, os espectadores experimentam uma sensação tátil de aproximação com o deserto através de várias toneladas de sal colocadas sobre o piso da sala de exposição. Os visitantes caminham por cima de um sal branco e macio, antes de chegarem às telas de projeção. Quanto mais próximo o olhar fica, mais irreal é o estado desejado. Ao mesmo tempo, o silêncio da paisagem pode ser sentido. Em sua aparente infinitude, o deserto nos deixa com impressões de vazio e abundância ao mesmo tempo. Em “inversum”, Herwig Turk cria uma obra poética sobre a natureza espacial e humana.

### clymanbay

A fotografia em grande escala “clymanbay” produzida em 2013 é um protótipo da série fotográfica “O Laboratório Bonneville”. A vasta terra quase desabitada entre Salt Lake City e Wendover está no foco de “clymanbay” e de uma série de fotos em grande escala que Herwig Turk produziu entre agosto e setembro de 2011. Usando uma câmera robô, as imagens geradas adquirem uma qualidade que vai muito além do que um olho humano pode observar. Devido ao seu tamanho e nível de abstração, as imagens de alta resolução de 5 a 10 metros de comprimento oferecem diferentes níveis de legibilidade. Ao introduzir marcadores manuscritos e uma folha de dados técnicos sobre a impressão, Turk estabelece uma interrelação da imagem com a cartografia. Usando as margens do mar e os níveis do mar do antigo lago Bonneville como medida, um novo ponto de vista é sugerido pelo artista. Na parede, o artista reproduz de forma manuscrita o seguinte texto de Smithson (1969, p. 80): “The old landscape of naturalism and realism is being replaced by the new landscape of abstraction and artifice”<sup>4</sup> (Figura 1).

O pensamento de Smithson referente à perspectiva aérea sobre a arte, impulsionado sobretudo pela fotografia militar, antecipa a leitura de paisagens remotas possibilitada mais recentemente pelo Google Earth, ou outros servidores de imagem baseados em satélite, décadas antes de essa tecnologia ter sido desenvolvida e ter se tornado acessível para um público mais amplo. Smithson considerava a paisagem sempre como algo em andamento e seus processos

4 “A antiga paisagem do naturalismo e do realismo está sendo substituída pela nova paisagem de abstração e artifício”. Tradução livre da autora.



**Figura 1** – *clymanbay* (instalação, 2013), de Herwig Turk.

Fonte: Turk (2013).

dinâmicos aparecem refletidos em sua obra mais conhecida “Spiral Jetty”. Seguindo essa lógica, o artista escolheu o lugar para construir a espiral em uma distância visível até as ruínas de explorações petrolíferas para sublinhar sua compreensão da paisagem como um artifício. “Spiral Jetty” pode ser localizada na imagem “clymanbay” e ajuda a moldar a idéia do “Laboratório Bonneville”.

### **linescape**

Em “linescape”, instalação criada em 2016, Turk mostra duas fotografias da “Spiral Jetty”, que ele produziu do centro da espiral na margem do Great Salt Lake em Utah como um panorama de 360 graus, digitalmente impresso em tela de 300cm por 90cm. As duas fotografias feitas por Turk mostram a obra de Smithson da perspectiva de um observador, transmitindo a experiência da vida real ao invés da perspectiva do olho de um pássaro a partir da qual “Spiral Jetty” é geralmente vista (Figura 2).



**Figura 2** – *linescape* (instalação, 2016), de Herwig Turk.

Fonte: Turk (2016).

No meio de “linescape”, pairando acima do observador, há cinco serigrafias, em diferentes tamanhos, com motivos de zonas militares restritas, como o UTTR (Utah Test and Training Range), que se encontram próximas a “Spiral Jetty”. Os padrões gráficos e os canais, que se tornam visíveis nas vistas aéreas das zonas militares, evidenciam que o deserto de Utah é um terreno marcado pela implantação de armas e tecnologia - uma circunstância que os artistas da Land Art, como Robert Smithson, ignoraram. O público americano estava familiarizado com fotografias como essas produzidas por Turk desde o primeiro teste de armas nucleares no deserto do Novo México (sudoeste dos EUA), em 16 de julho de 1945. Nessas imagens o Oeste americano era apresentado como um lugar quase apocalíptico, formado por tecnologia de armamento (Figura 3).

Em “linescape” Turk insere reproduções de imagens publicadas em números da revista americana *Life*, de 1945, 1951 e 1952, que mostram o papel significativo da fotografia no processo de construção cultural das paisagens desérticas no sudoeste americano como um terreno pós-apocalíptico, o que é difícil de conciliar com a visão difundida pela Land Art americana de que aquela área consistia em uma paisagem natural, intocada pela mão humana (Figura 4).



**Figura 3** - Detalhe da obra *linescape* (instalação, 2016), de Herwig Turk.



Fonte: Turk (2016).

**Figura 3** - Detalhe da obra *linescape* (instalação, 2016), de Herwig Turk.



Fonte: Turk (2016).



Como ponto de partida, Turk oferece uma reportagem fotográfica intitulada “New Mexico’s atomic bomb crater”, do número de *Life* de 24 de setembro de 1945, que, apenas semanas após os ataques com a bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki, respectivamente em 6 de agosto e 9 de agosto daquele ano, informou ao público americano sobre o primeiro teste de armas atômicas no deserto do Novo México em 16 de julho - data agora considerada como marco do início da era atômica.

A edição de *Life* de 24 de setembro de 1945 apresenta em uma página inteira vistas aéreas da cratera causada pela bomba como prova triunfante da primeira explosão atômica bem sucedida na história. O deserto tinha sido transformado em um laboratório nuclear. A circulação dessas fotografias pelos meios de comunicação como a revista *Life*, no entanto, foi um fator que contribuiu para a origem do deserto atômico dentro da consciência pública americana. A edição de *Life* de 5 de maio de 1952 deu continuidade à série de artigos com *An atomic open house*, uma reportagem ilustrada sobre um novo teste da bomba atômica em uma área de testes no estado de Nevada, para o qual a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos convidou 197 Jornalistas, 44 fotógrafos e 200 convidados de honra para assistirem a uma distância de cerca de 12 quilômetros. A transmissão ao vivo foi assistida por mais de 35 milhões de pessoas.

Turk conclui a série de edições *Life* com uma reportagem ilustrada de 12 de fevereiro de 1951, intitulada *Atomic tests light up four states*, mostrando uma série de fotografias, numa tentativa de documentar o brilho das explosões.

O projeto “Laboratório Bonneville” é concebido como um relato narrativo em torno das mudanças na maneira que compreendemos e nos relacionamos com o meio ambiente. Herwig Turk (2017, s/p) afirma que

a paisagem não é algo intocado, sublime e de beleza inerente à espera de ser explorado. A paisagem é mais um campo de batalha de múltiplas camadas de empreendimentos industriais e políticos e um laboratório de colonização e exploração. É um cenário ou uma arena para a maioria das atividades com fins lucrativos.

Essa recente exposição do artista enfatiza a construção em multicamadas da paisagem, revelando-a como um receptáculo para a interação social e projeção subjetiva, uma película indistinguível entre ficção e realidade, nas palavras do artista.

Como o curador Andreas Krištof escreve no catálogo da exposição,

a obra de Herwig Turk oferece um relato exemplar da história de uma paisagem que pode ser



caracterizada pela supressão da visibilidade, onde camadas históricas e políticas se sobrepõem, com um efeito nivelador mútuo. (2016, p. 18)

Para Krištof, a presença visual dessas formações sobrepostas revela a construção da paisagem: ela surge claramente como um motivo, mostrando como as intervenções únicas e isoladas da Land Art são incorporadas e, portanto, colocadas num contexto político e social. De acordo com o curador, “a paisagem é vista como um conceito social e político - como uma construção feita pelo homem, revelando mais sobre o seu estilo de vida e suas tradições” (2016, p. 18).

Os motivos pictóricos e abstratos do trabalho de Herwig Turk desafiam o espectador a refletir sobre a construção dos fatos e do mundo, a revisitar as situações que são apresentadas e a questionar as paisagens multicamadas, estereotipadas e sociopolíticas. “Tento mudar os modos de percepção e desencadear conscientemente o conhecimento tácito ou não explícito”, afirma Turk (2017, s/p).

Nas obras de Herwig Turk, tanto o laboratório como a paisagem revelam as intrincadas genealogias e articulações do científico, suas interseções com a geografia cultural e a ecologia humana, as economias sociopolíticas e sua impressão na vida e no mundo.

Nas obras de Herwig Turk, tanto o laboratório como a paisagem revelam as intrincadas genealogias e articulações do científico, suas interseções com a geografia cultural e a ecologia humana, as economias sociopolíticas e sua impressão na vida e no mundo.

## Referências

AN ATOMIC open house on Yucca flat. *Life*, v. 32, n. 18, p. 36-39, 5 maio 1952.

ATOMIC TESTS light up four states. *Life*, v. 30, n. 7, p. 25-28, 12 fev. 1951.

BULHÕES, Maria Amélia; KERN, Maria Lúcia Bastos (Orgs.). *Paisagem*. Desdobramentos e perspectivas contemporâneas. Porto Alegre: UFRGS, 2010. 304 p.

CAUQUELIN, Anne. *A invenção da paisagem*. São Paulo: Martins, 2007. 200 p.

GRIMALDI, Nicolas. A Estética da bela natureza. Problemas de uma estética da paisagem. In: SERRÃO,



Adriana Veríssimo (Org.). *Filosofia da paisagem*. Uma antologia. Portugal: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2013. p. 133-150. 502 p.

KAISER, Philipp; KWON, Miwon (Orgs.). *Ends of the Earth: Land Art to 1974*. Los Angeles: Prestel München, 2012. 264 p.

KRIŠTOF, Andreas. Landschaft = Labor [landscape = laboratory]. An interplay of artworks. In: WETZLINGER-GRUNDNIG, Christine. (Ed.). *Herwig Turk*. Landschaft = Labor. Klagenfurt, Austria: MMKK, 2016. p. 18-21. 152 p.

LATOUR, Bruno. *Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Bauru: Udesc, 2004. 410 p.

MARTINS, Hermínio. Tecnociência e arte. In: MARTINS, Hermínio. *Experimentum humanum*. Civilização tecnológica e condição humana. Lisboa: Relógio D'água, 2011. p. 144-170. 456 p.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). *Turismo e paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 29-64. 228 p.

MITCHELL, William John Thomas (Ed.). *Landscape and power*. 2. ed. Chicago: The University of Chicago, 2002. 383 p.

NEW MEXICO'S atomic bomb crater. *Life*, v. 19, n. 13, p. 27-29, 24 set. 1945.

PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens críticas*. Robert Smithson: arte, ciência e indústria. São Paulo: Senac, 2015. 406 p.

SERRÃO, Adriana Veríssimo. Paisagem: natureza perdida, natureza reencontrada? *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*. Brasília, Vol. 1, Nº 2, p. 7-27, 2013.

SMITHSON, Robert. Aerial Art. *Studio International*, v. 175, n. 89, p. 180-181, fev./abr. 1969.

TURK, Herwig. *Climanbay*. 2013. Disponível em: <<http://www.herwigturk.net/de/ausgewaehlte-arbeiten/clymanbay>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

TURK, Herwig. Entrevista concedida a Rosana Horio Monteiro. Goiânia, 16 abr. 2017.

TURK, Herwig. *Inversum*. 2008. Disponível em: <<http://www.herwigturk.net/de/ausgewaehlte-arbeiten/inversum>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

TURK, Herwig. *Landschaft = Labor*. 2016/2017. Disponível em: <<http://www.herwigturk.net/de/>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

TURK, Herwig. *Linescape*. 2016. Disponível em: <<http://www.herwigturk.net/de/ausgewaehlte-arbeiten/linescape>>. Acesso em: 1 mar. 2017.